

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 39ª EDIÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO — SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

CABO NÚCLEOCLINHAS



REALIZAÇÃO

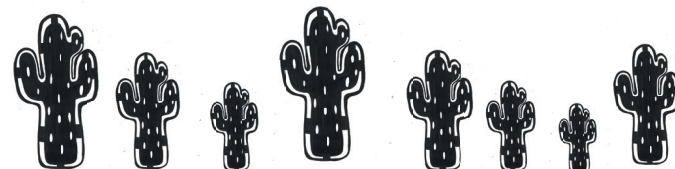
CABO NÚCLEOCLINHAS

COOPERATIVA PAULISTA DE TEATRO

fomento ao teatro

são paulo capital da cultura

CIDADE DE SÃO PAULO



CABO NÚCLEOCLINHAS



LETRAS PERAMBULANTES



Em seus versos, Patativa não se lamenta, nem se conforma. Patativa vê, sente, canta, celebra, aponta, descreve, questiona, denuncia e enfrenta.

A inquietação com as injustiças sociais é um traço importante de sua obra, como podemos observar no trecho do poema Nordeste sim, nordestinado não:

*“A providência divina
não nos deu a triste sina
de sofrer o que sofreremos.
Deus, o autor da criação
nos dotou com a razão
bem livres de preconceitos
mas o ingratos da terra
com opressão e com guerra
negam os nossos direitos.
Não é deus que nos castiga
nem é a seca que obriga
sofrermos dura sentença
não somos nordestinados
nós somos injustiçados
tratados com indiferença”*



O poeta constrói narrativas e imagens transbordantes de personagens do imaginário popular, transbordantes da paisagem do sertão, transbordantes de fé, sentido e força.

Sua obra e sua maneira de ser são marcadas por traços da cultura popular e da cultura erudita. Apesar de escolher escrever do modo chamado por ele como “um jeito matuto”, o poeta escreve também, embora com menor frequência, em estilo erudito, segundo ele, para mostrar que também sabe fazer dessa maneira.

Também suas referências circulam entre o popular e o erudito: além da própria terra e de sua gente, da literatura de cordel e dos repentes são fortes fontes de inspiração, também leu e inspirou-se em autores como Camões, Castro Alves, Graciliano Ramos, Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade.



Ler de tudo um pouco, ouvir de tudo um pouco. Neste sentido, poeta é quem consegue traduzir seu entorno, suas referências e vivências em expressão poética. Então, vamos brincar de ser poeta? As pessoas que escrevem literatura de cordel, tradicionalmente escrevem seus poemas em livretos que são pendurados em varais (ou cordéis, daí vem o nome), decorados com ilustrações na técnica da xilogravura.

No fim deste programa, você encontrará algumas páginas em branco para arriscar seus próprios versos no melhor estilo de cordel. Lembre-se que aqui você usa as suas referências, que podem ser muito diferentes das de Patativa. Sobre o que você tem pensado? O que te inquieta? O que te revolta? O que você percebe de bonito no mundo? Escrevendo sobre o que faz sentido para você, seus versos serão únicos e originais! E não se preocupe: não é preciso mostrar a ninguém esses escritos. Pense nessas páginas como uma ferramenta de autoconhecimento, feita para dividir como e apenas se quiser. Porém, se der vontade de compartilhar, que tal procurar ou organizar um sarau ou slam em seu bairro ou cidade?



Além do programa e das folhas avulsas finais, há uma aba no final deste material com algumas ilustrações na técnica de estêncil (moldes vazados), você pode recortá-la e usar na criação do seu próprio cordel aplicando nas páginas em branco. Na hora de trabalhar com a aplicação da tinta, basta usar uma esponja dando leves batidinhas sobre o estêncil para que o desenho apareça no papel.

FIGHA TÉCNICA

**Dramaturgia - Aline Anfilo
e Geni Cavalcante**

**Direção coletiva e elenco -
Luciana Silveira, Giuliana
Cerchiari, Aline Anfilo e
Geni Cavalcante**

Cenografia, adereços e figurino - Malu Borges

Direção musical - Zé Modesto

Trilha original - Aline Anfilo e Zé Modesto

Concepção de iluminação - Giuliana Cerchiari

Produção - Marina Mioni (Caruá Produções)

Assistente de produção - Tais Cabral

Técnica de iluminação - Cristiane Urbinatti

Técnico de som - Leandro Goulart

Cenotécnico - Paulo Pellegrini

Fotógrafo - Michel Igielka

Identidade visual e designer gráfico - Mari Moura

Ilustração - Liu Olivina

Educadoras - cami oliveira e Marina Pontieri





SINOPSE

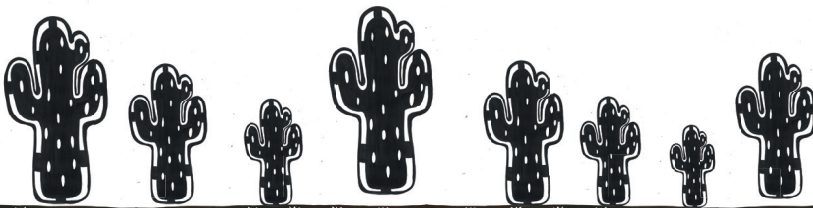
A obra e a vida do poeta Patativa do Assaré são retratadas na peça infantojuvenil *Letras Perambulantes*. Figuras reais que fizeram parte da vida do poeta se juntam a personagens fictícios que, entremeados por uma seleção musical, contam de forma leve, lúdica e original a história de Patativa. O espetáculo aborda a genialidade do cordelista e sua capacidade de memorização tão surpreendente, passando pela infância na roça já experimentando suas primeiras rimas, seu contato com os cordéis trazidos pelo pai, sua chegada na rádio Araripe, e seu amor por Belinha, além de sua relação com a literatura e o povo sertanejo. Uma história que prima pela mistura entre o simbólico e a realidade, permitindo que o público infantojuvenil possa conhecer e mergulhar na belíssima e tão significativa vida e obra desse grande poeta!



AS CABOCLINHAS

Criaturas encantadas da família das Caiporas, são as Caboclinhas. Como guardiãs das matas, protegem os animais e só favorecem pobres caçadoras/es quando recebem oferendas. Do contrário, ficam irritadas e se vingam, brincando com elas/es até que se cansem e voltem para casa de mãos vazias.

Nós temos esta figura folclórica como fonte de inspiração e escolhemos proteger e difundir a literatura brasileira através do fazer teatral, levando aos palcos adaptações de textos literários nacionais. A oferenda, nesse caso, é a troca que temos com o nosso tão querido público. Esperamos que você se interesse ainda mais pelos assuntos de seu próprio povo e que não volte para casa de mãos vazias, mas repleta/o de vontade de ler e conhecer mais sobre si e sobre o mundo.





AGORA É COM VOCÊ

**AGORA VOCÊ PODE SOLTAR A CRIATIVIDADE E
UTILIZAR AS PÁGINAS A SEGUIR PARA CRIAR
SEUS PRÓPRIOS VERSOS E O SEU CORDEL.**



